

MÚSICA

Festival domina Póvoa de Varzim

O XXIV Festival Internacional de Música começa hoje com aliciantes propostas. Música antiga e piano dominam programação

BERNARDO MARIANO

Uma conferência pelo musicólogo Rui Vieira Nery subordinada ao tema «Jogos de Sentido entre Texto e Música – Do Gregoriano a Luciano Berio» (21.30, Biblioteca Municipal) dá início ao Festival da Póvoa de Varzim 2002.

A programação é muito variada e, sobretudo, de uma grande qualidade, incidindo especialmente na música antiga (cinco concertos) e no piano (quatro recitais). À primeira pertence o concerto de abertura do Festival, amanhã, na Igreja Matriz, às 21.30 (será esta a hora de início de todos os concertos): o agrupamento Mala Púnica de Pedro Memelsdorff interpretará madrigais da época da *ars subtilior* da autoria de Paolo da Firenze (ca. 1355-ca.1436). A proposta seguinte leva-nos a pleno período

maneirista e para o apogeu do madrigal italiano, tal como praticado por autores como Luzzaschi, Monteverdi ou Gesualdo. Interpretando-os, na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, estarão os La Venexiana (dia 12). Na mesma era, mas com alguns saltos ao século XX inglês, se situa o concerto do Queen's College Chapel Choir de Oxford, dirigido por Owen Rees (dia 15, na Igreja Matriz) e dedicado sobretudo à polifonia lusa e inglesa. As duas últimas propostas giram à volta da Academy of Ancient Music: na primeira (dia 21, Igr. Matriz), teremos concertos de Vivaldi e Bach; na segunda (dia 22, Igr. S. Pedro de Rates), a cravista Ana Mafalda Castro junta-se a Andrew Manze e Allison McGillivray (ambos da AAM) para tocar sonatas em trio do barroco italiano e francês.

No piano, temos Roger Mura-ro (dia 7, Aud. Municipal) tocan-



PIANISTA. Burmester vai tocar a «Sonata em si menor», de Liszt

do Messiaen; Andrei Gavrilov (dia 10, Aud. Municipal) interpretando Chopin, Ravel, Scriabin e Prokófiev; Pedro Burmester (dia 19, Salão d'Ouro do Casino), que nos trará Mozart, Haydn e Liszt e, finalmente, Nikolay Lugansky, que tocará Brahms, Wagner, Chopin e Rachmaninov. Com piano ainda, mas noutra género, temos o recital do Quarteto Talich (com Miguel Borges Coelho) preenchido com obras de Haydn, Dvorák e Brahms (dia 14, Aud. Municipal); e o recital do clarinetista Luis de Carvalho (com Elsa Marques Silva), centrado em autores do século XX (dia 28, Salão d'Ouro). Um outro recital, pelos Katona Twins (dia 16, Aud. Municipal) propõe-nos uma viagem de Madrid a Buenos Aires, de Scarlatti a Piazzolla.

Restam-nos os dois concertos orquestrais, ambos na Igreja de S. José de Ribamar. O primeiro,

dia 18, é um concerto coral-sinfónico dirigido por António Soares e dedicado ao repertório português, com uma incursão a Falla. Destaque para a estreia absoluta que se fará da obra *Danças com Mar*, de Eugénio Amorim, encomenda do Festival (o autor fará, às 18.30, na Bibl. Municipal, uma apresentação prévia). Os outros portugueses são Frederico de Freitas e Joly Braga Santos. O segundo é o concerto de encerramento (dia 31): Orquestra Sinfónica da ESART dirigida por Osvaldo Ferreira mais António Rosado, solista do *Concerto n.º 2*, de Rachmaninov. Antes, haverá Beethoven e depois, Mendelssohn.

O festival apresenta ainda concertos de rua, exposições e visitas ao património. Os bilhetes são a cinco euros, com descontos para jovens, idosos, grupos e em assinaturas. Pode consultar o festival em www.cm-pvarzim.pt/fimpv.

MECENATO

PT assina novo protocolo com Teatro D. Maria II

A Portugal Telecom volta a apoiar o Teatro Nacional



ICAM